

AS EMOÇÕES “EM CORDA BAMBA”: UM TRABALHO COM A LITERATURA FRATURANTE EM SALA DE AULA NO PERÍODO (PÓS) PANDEMICO

“TIGHTROPE” EMOTIONS: A WORK WITH FRACTURING LITERATURE IN THE CLASSROOM IN THE (POST) PANDEMIC PERIOD

Rosa Maria Gonçalves Mongelos¹
Natalina Sierra Assêncio Costa²
Adriana Lucia de Escobar Chaves de Barros³

Data de recebimento do texto: 09/07/2024

Data de aceite: 03/08/2024

Resumo: Por dois anos consecutivos o mundo sofreu com a pandemia da COVID-19. A escola teve que se adaptar para receber os alunos que retornaram com problemas emocionais. Diante disso, esta pesquisa, voltada para o aspecto socioemocional, visa apresentar alternativas para mitigar os prejuízos decorrentes desse contexto pelo viés do letramento literário. Apresentamos uma análise interpretativa da obra *Corda Bamba* (2020), de Lygia Bojunga, focalizando o desenvolvimento emocional da personagem principal, assim como sua busca pela reconstrução das memórias, por meio de uma narrativa que movimenta assuntos que permitam ao leitor uma identificação com suas vivências pessoais. A finalidade deste estudo encontra sua razão na urgência de empregar a literatura voltada para esses jovens como um guia orientador para a interpretação da leitura, compreendendo-a como um veículo de expressão do universo, através da capacidade de ressignificar experiências traumáticas, e para conduzir em direção ao equilíbrio.

Palavras-Chave: Socioemocional. Literatura Fraturante. novela infantojuvenil *Corda Bamba*.

Abstract: For Two Consecutive Years The World Has Suffered From The COVID-19 Pandemic. The School had to adapt to receive students who returned with emotional problems. Therefore, this research, focused on the socio-emotional aspect, aims to present alternatives to mitigate the losses resulting from this context through the bias of literary literacy. We present an interpretative analysis of the work *Corda Bamba* (2020), by Lygia Bojunga, focusing on the emotional development of the main character, as well as her search for the reconstruction of memories, through a narrative that moves subjects that allow the reader to identify with her personal experiences. The purpose of this study is based on the urgency of using literature aimed at these young people as a guiding guide for the interpretation of reading, understanding it as a vehicle for the expression of the universe, through the ability to transform traumatic experiences, and also to lead towards balance.

Keywords: Socioemotional. Fracturing Literature. children's novel *Corda Bamba*.

¹ Graduação em Letras Português Inglês (UEMS, 2002). Especialização em Planejamento Educacional (Universo, 2003). Mestrado em Letras (PROFLETRAS/UEMS). Professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Porto Murtinho-MS. E-mail: rosamariagm@yahoo.com.br.

² Doutorado em Letras (USP, 2011). Mestrado em Letras (UNESP, 2002). Graduações: Letras Habilitação Português Inglês (UFMS, 1985) e Pedagogia (Unoeste, 1991). É Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: natysierra2011@hotmail.com.

³ Pós-Doutorado em Letras Modernas (USP, 2017). Doutorado em Letras (PUC, Rio, 2010). Graduações: Letras Português Inglês (PUC-Rio, 1984) e Licenciatura e Bacharelado em Psicologia (Anhanguera-UNIDERP, 2023), Especializações: Diploma for Overseas teachers of English (University of Cambridge, 1994), Neurociência cognitiva e processos psicológicos (Unyleya, 2024), Psicologia Analítica Junguiana (Unyleya, 2024) e Língua Brasileira de Sinais (Unyleya, 2024). Mestrado profissional em Administração de Empresas (PUC-Rio, 2006). Psicóloga (CRP 14/10019). Professora efetiva na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: chaves.adri@hotmail.com.

Introdução

A pandemia deixou uma marca permanente na dinâmica social: forçou o mundo a adotar o isolamento, a usar máscaras que cobrem boca e nariz, a lavar as mãos meticulosamente, desinfetar constantemente e a manter uma distância prudente de outros indivíduos. As ruas se esvaziaram. Uma luta era travada contra um adversário invisível, um vírus de letalidade implacável. A fim de que fosse possível organizar e sistematizar a saúde pública, os governantes do Brasil promulgaram vários decretos estabelecendo o fechamento dos comércios, das universidades e das escolas; foi o início de um período de incertezas que se desdobraram em grandes proporções.

As repercussões decorrentes da pandemia trouxeram uma série de impactos negativos que tiveram um efeito profundo na maior parte da população. Um exemplo disso é o das crianças e jovens, que, passando a maior parte do tempo em casa e separados do ambiente social ao qual estavam acostumados, começaram a experimentar sentimentos de solidão. Como resultado, os medos, as angústias e as carências afetivas ganharam maior intensidade.

Nesse contexto, mesmo diante de todos os prejuízos, ainda estamos enfrentando essas transformações. Setores como a educação, por exemplo, foram sujeitos a mudanças amplas e profundas, buscando abordagens e ferramentas para manter a continuidade do processo de ensino. Para tanto, o recurso escolhido foi o ensino à distância, que demandou dos educadores a rápida adaptação às novas tecnologias, com o intuito de assegurar a execução do planejamento estabelecido para o ano letivo. Além disso, levando em conta que a instituição educacional desempenha uma função crucial no fornecimento de orientações que auxiliam os indivíduos durante a passagem pela adolescência, bem como nas suas estratégias para lidar com as emoções, a ausência dessa interação poderia gerar impactos cuja natureza ainda não havia sido previamente explorada.

Após quase dois anos consecutivos de isolamento, as escolas retomaram sua rotina mediante o “novo normal”. Nesse período sombrio, professores tinham certeza de que a escola receberia alunos com mais dificuldades em tudo, tanto psicológica quanto cognitiva. É preciso destacar que à instituição escolar cabem muitas funções voltadas para a vida dos alunos que a frequentam diariamente; para muitos deles, além de um local de aprendizagem formal, ela se constitui como o mais importante espaço de socialização, de

convivência, de humanização, de pertencimento, de acesso a direitos básicos e, no caso de alunos adolescentes, ela é um espaço que os ajudam no redirecionamento de seus caminhos durante esse período.

Um estudo realizado no final de 2020 por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) constatou que estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, assim como aqueles do Ensino Médio, de escolas públicas desenvolveram depressão (10,5%) e ansiedade (47,5%). Estes problemas, advindos do enclausuramento imposto pelo contexto da pandemia, assim como da dor pela perda de entes queridos afetou, e ainda hoje afeta, todas as áreas da vida. As consequências, portanto, não se restringiram somente à vida familiar, atingindo, também, o contexto escolar.

Tendo isso em vista, é possível afirmar que os efeitos e prejuízos decorrentes desses dois anos de pandemia afetaram a Educação de tal forma que, com certeza, não serão extintos em curto prazo; no entanto, é necessário buscar alternativas para que seus impactos sejam minimizados. Tomando como base essa necessidade, recorreremos à literatura na busca por um aprendizado mais reflexivo e crítico, a fim de que os textos literários se tornem, para além de sua utilização como método de ensino da língua portuguesa, objetos de estudo em sala de aula, sendo compreendidos por aspectos mais abrangentes, como, por exemplo, os modos de significar sociais que eles podem articular.

A literatura, especialmente a direcionada ao público infantojuvenil, possui um enorme potencial para enriquecer o crescimento das habilidades socioemocionais. Além de apresentar características estéticas de alta qualidade, originalidade e criatividade elevada, ela também oferece a oportunidade de descobrir a identidade individual e um senso de pertencimento à comunidade em que se está inserido.

Nessa perspectiva, como elemento desencadeador de todas as atividades, utilizou-se a novela infantojuvenil *Corda Bamba* (2020), de Lygia Bojunga, levando em consideração aspectos temáticos, formais e simbólicos da obra. Sendo assim, o objetivo deste estudo é destacar a relevância da literatura destinada a crianças e adolescentes como uma passagem para explorar o mundo da imaginação, representar realidades diversas e, acima de tudo, possibilitar a descoberta da fantasia enquanto também reconhecemos a realidade por meio das narrativas.

Nos dias atuais, a leitura de narrativas, que inspirem resiliência, autodescoberta e solução de desafios, torna-se fundamental em todas as fases da vida do leitor. Enquanto a literatura direcionada a crianças e jovens emerge da necessidade de educar e orientar, ela

ainda desempenha um papel crucial em nossa sociedade, especialmente através de autores como Lygia Bojunga. Tais autores abordam temáticas que valorizam relações afetivas, buscando evocar sentimentos humanitários, e empregam uma linguagem simples que cativa com delicadeza, ao mesmo tempo em que está impregnada de simbolismo.

Considerando esse aspecto, optou-se pela obra *Corda bamba* (2020), de Lygia Bojunga para o desenvolvimento da análise proposta por esta pesquisa, já que a narrativa desenvolvida cria semelhanças com a realidade. Nesse sentido, por meio da personagem principal vai se construindo uma realidade que significa fora da ficção, o que promove identificações. A protagonista é uma menina que encontra um caminho de reconstrução das suas memórias, nas quais estão guardados os seus traumas mais profundos; cada porta aberta em sua mente é um passo em busca do seu próprio equilíbrio na vida.

Nota-se, portanto, que o tema desenvolvido na obra de Bojunga se aproxima dos contextos cotidianos dos leitores infantojuvenis. Sendo assim, buscou-se evidenciar nesta pesquisa a importância da leitura na formação integral dos educandos, explicitada na documentação vigente, intitulada de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza as práticas de leitura como forma do desenvolvimento integral das capacidades e das habilidades do sujeito em sua formação escolar.

Diante do que foi apresentado, optou-se por criar um projeto de intervenção com o propósito principal de conceber uma abordagem de leitura do texto literário. Essa abordagem fundamenta-se na apreciação integral de uma obra, visando enriquecer a formação de leitores com capacidade crítica nas duas turmas do nono ano do Ensino Fundamental. O objetivo é tornar o processo de aprendizagem da literatura mais atrativo e dotado de significado.

Esta pesquisa teve início após a retomada das aulas, impulsionada pela preocupação com as observações a respeito do nível de leitura, bem como as crises de ansiedade, depressão e transtornos que os alunos enfrentaram durante o período de isolamento, o qual dificultou ainda mais o processo de aprendizagem. O estudo assume uma natureza descritiva e interpretativa, baseando-se na análise de uma variedade de textos temáticos, reflexões derivadas das obras debatidas e das atividades de oficina realizadas. Além disso, conforme colocado por Gil (1999), é possível observar a conexão dos fenômenos e eventos vivenciados na escola como base para desenvolver, elucidar e sugerir mudanças.

Ademais, esta pesquisa-ação se desenvolveu, sobretudo, por meio da interação entre pesquisadores e pesquisados através de ações que buscaram a resolução de problemas

de interesse de ambos. Esse tipo de pesquisa volta-se para as experiências vivenciadas, portanto, considera a interação como elemento substancial para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, Prodanov e De Freitas (2013) asseguram que a pesquisa-ação se conceitua como uma tipologia de pesquisa social participante, com base empírica, concebida e realizada em associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os participantes do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim, a avaliação das informações obtidas dos alunos durante a execução das atividades de leitura, que posteriormente deram origem às oficinas, desempenhou um papel fundamental na geração de discussões informais, debates temáticos, leituras individuais e coletivas, bem como reflexões de cunho social.

Nesse aspecto, a literatura se apresenta como campo fértil para que temas sensíveis sejam objeto de reflexão, de discussão e de mudanças comportamentais, visto que ela oferece aos estudantes oportunidades de explorar os conflitos que estão dentro de si ou fora deles, concedendo-lhes o poder de mudança de suas realidades.

A BNCC e o Aspecto Socioemocional

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, e Ensino Médio. O currículo propõe dez competências gerais a serem desenvolvidas e consolidadas por meio do processo de ensino-aprendizagem. Dentre essas competências, cinco são particularmente direcionadas para abordar as habilidades socioemocionais consideradas cruciais para os alunos no século XXI.

De maneira breve, e conforme a análise de Bisquerra (2000); Goleman (1998); Vallés e Vallés (2000), o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais relaciona-se à capacidade de apresentar autoconsciência emocional: identificar e conhecer suas emoções; gestão de emoções: desenvolver habilidades para manejar suas próprias emoções; controlar produtivamente as emoções: habilidades que estimulam a automotivação; empatia: a habilidade de se colocar no lugar do outro; capacidade de escuta e gerir relacionamentos: resolver conflitos com regulação emocional; cooperar e ajudar.

Portanto, ansiedade, estresse, insegurança, dificuldade de concentração e carência de inteligência emocional não estão alinhadas com o processo de aprendizado. Contudo,

esses elementos são comuns entre a maioria dos estudantes brasileiros. Inevitavelmente, tais emoções exercem um impacto negativo sobre as abordagens pedagógicas, prejudicando o progresso intelectual dos jovens. A respeito disso, Fonseca (2016) afirma que:

As emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas (crianças, adolescentes, adultos e idosos) procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal. As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas. As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Sem dispor de funções de autoregulação emocional, a história da Humanidade seria um caos, e a aprendizagem da criança e do adolescente, um drama indescritível, as emoções tomariam conta das funções cognitivas e os seres humanos só saberiam agir de forma impulsiva, excitável, eufórica, episódica e desplanificada. Eis a razão porque o cérebro humano integra inúmeros e complexos processos neuronais de produção e de regulação das respostas emocionais (Fonseca, 2016, p. 36).

Dentro dessa perspectiva, as palavras de Fonseca (2016) corroboram o fato de que a competência socioemocional é essencial para nos proporcionar um controle consciente das nossas próprias emoções ao interagirmos com os demais indivíduos.

É importante ressaltar que o documento oficial é negligente em relação às orientações destinadas à literatura. Sua formulação inviabiliza a superação da espontaneidade, ressalta o ensino literário por funções pragmáticas e ligadas às práticas da linguagem e adota uma perspectiva utilitarista, uma vez que as competências gerais objetivam a solução de problemas voltados ao cotidiano.

Creemos que a BNCC poderia aprofundar mais reflexões teóricas metodológicas sobre a inserção do texto infantojuvenil em sala de aula, no sentido de ampliar a concepção da literatura infantojuvenil em suas potencialidades artísticas e criativas na formação de crianças e jovens leitores críticos.

O potencial de fruição estética poderia ser evidenciado, de modo mais claro, considerando-se o poder da literatura do ponto de vista da carga semântica na construção de imagens, tendo em vista sua função simbólica na construção de mundos imaginários possíveis em interação com seus leitores. Desenvolver a leitura conforme cita Antônio

Cândido priorizando a humanização da literatura, no sentido de garantir as práticas sociais as quais os alunos estão inseridos.

Habilidades Socioemocionais na Literatura infantojuvenil

Dentre os tipos de textos que abordam as emoções, é possível mencionar os romances, contos, novelas e até mesmo histórias em quadrinhos. Nessas narrativas, os personagens atravessam as diversas facetas da experiência humana e, à medida que o leitor avança na história, compartilha dessas emoções. Isso significa que, ao analisarem as reações emocionais dos personagens em suas leituras, os alunos não apenas aprofundam sua compreensão do texto, mas também ganham uma visão mais profunda de seus próprios sentimentos.

Sendo assim, por meio das práticas de leitura, crianças e adolescentes aprendem a identificar sentimentos e emoções, bem como aprendem a lidar com eles. Isso ocorre não somente mediante o ato de leitura, mas por meio do processo de identificação com o personagem ou com sua história ou por meio do exercício de empatia. Isso ocorre porque, ao ler um livro, a criança ou o adolescente se abre para um universo de possibilidades, tendo a oportunidade de conhecer ou revisitar sentimentos, como, por exemplo, a alegria, a raiva, a tristeza, o egoísmo e a inveja. Além disso, torna-se possível criar estratégias para lidar com situações que demandam autonomia, flexibilidade, responsabilidade e resiliência. Este último aspecto será analisado de forma separada na obra *Corda Bamba*.

Em vista da necessidade de se desenvolver essas capacidades, é fundamental que o valor socioemocional da literatura infantojuvenil seja sempre considerado, visto que uma boa história seguida de uma discussão produtiva pode criar a oportunidade perfeita para que o aluno explore emoções e situações sociais que refletem as suas experiências de vida.

Nessa perspectiva, a obra contemporânea de Lygia Bojunga, representada aqui por *Corda Bamba*, aborda alguns temas presentes no cotidiano infantojuvenil por meio de uma linguagem acessível, o possibilita desenvolver várias reflexões. É preciso destacar que sob o olhar da pequena Maria, as dificuldades aparecem no relacionamento com os adultos, tanto no convívio familiar como no escolar, exemplificadas na narrativa por meio de uma relação autoritária alimentada pela avó e pela professora. Explorando a esfera social, a autora examina as disparidades entre estratos sociais, bem como as interações humanas e

as dinâmicas de trabalho. Esses elementos todos encontram expressão no fascinante mundo interior de Maria.

Por meio desse recurso narrativo, o leitor também se sente caminhando na mesma corda bamba da pequena Maria, seja para ajudá-la a chegar ao outro lado, seja para refletir a respeito dos próprios conflitos. Em conformidade com a tendência contemporânea, a autora aborda as questões da sociedade e é impossível ficar indiferente diante da insegurança profissional enfrentada pelos pais da protagonista, da complexa relação entre dinheiro e poder simbolizada por Dona Maria Cecília, e das várias facetas das interações humanas exploradas ao longo da narrativa. Essa abordagem presente em *Corda Bamba* é transmitida ao leitor por meio de representações visuais dos eventos narrados e, dessa maneira, empregando uma linguagem simbólica, a escritora consegue impactar de forma única seu público.

Nessa ótica, é essencial destacar que a literatura voltada para o público infantojuvenil desempenha um papel fundamental como parte intrínseca do conhecimento cultural e também emocional do leitor, moldando inclusive a sua identidade à medida que este se encontra no processo de amadurecimento social. Como bem coloca Colomer (2017, p.21), a influência da literatura possibilita “permite estabelecer uma visão distinta sobre o mundo, pôr-se no lugar do outro e ser capaz de adotar uma visão contrária, distanciar-se das palavras usuais ou da realidade em que alguém está imerso e vê-lo como se o contemplasse pela primeira vez.”

A literatura, no caso deste estudo, a literatura fraturante, provoca uma mudança significativa na forma pela qual observamos o mundo e o interpretamos. Nessa perspectiva, Todorov (2009) compreende que a obra literária desperta a capacidade de fazer uma comparação com o real, causando no leitor o despertar de sentimentos e de emoções. Portanto, os adolescentes, enquanto participantes ativos da sociedade, conseguem perceber as transformações sociais às quais estão sujeitos por meio da obra literária.

Literatura Fraturante

Entre as temáticas consideradas fraturantes estão a morte, a raiva, a ansiedade, a depressão, o abuso, o medo, a homossexualidade e as diferentes configurações familiares. Considerando que vivenciar essas condições é algo passível de ocorrer com qualquer

pessoa, muitas vezes, quem passa por essas emoções prefere não conversar sobre isso. Tendo isso em vista, as obras literárias que tratam desses temas possibilitam que tanto as crianças como os adolescentes desenvolvam as capacidades necessárias para lidar com a existência e com a própria realidade. Realidade essa que se transforma rapidamente, e que alguns adultos não conseguem lidar.

Essa recusa em aceitar leva à censura de muitos livros infantis, pois há uma ausência de compreensão em relação a certos autores e suas obras. Alguns tópicos ainda são rejeitados por uma minoria da sociedade que defende os valores morais e a estrutura familiar convencional. Nessa perspectiva, a escola, como um ambiente de diversidade cultural e individual, desempenha um papel significativo ao tratar e discutir os temas fraturantes. Assuntos conhecidos, como, por exemplo, o *bullying* e as inúmeras violências existentes no mundo, ao serem retratados em livros, facilitam e complementam o conhecimento real dos leitores, desenvolvendo sua opinião própria sobre o tema.

Diante de situações fraturantes, como brigas, violência, dificuldades de toda ordem, assim como de outros conflitos vivenciados pelos adolescentes, a literatura serve como instrumento que, ao mesmo tempo em que representa essas experiências, permite que eles se expressem e compreendam de forma mais leve o seu próprio amadurecimento socioemocional. Tendo em vista esse processo de amadurecimento, a pesquisadora Teresa Colomer (2021, p. 263) afirma que: “aprender a encarar os conflitos internos e refletir sobre as relações humanas passou a ser considerado uma aquisição essencial dentro de uma sociedade na qual a diversidade já não provém da luta contra a natureza.”

Ao nos afastarmos do cenário contemporâneo, é preciso ter em mente que antes da consolidação da literatura infantojuvenil no Brasil, as obras eram, principalmente, empregadas como ferramentas de moralização ou como recurso pedagógico, visto que elas possuíam um propósito estritamente educacional, enfocando os valores morais e as normas sociais vigentes como princípios orientadores. Segundo Souza (2019, p. 436), “obras que fugiam aos temas definidos pelas normas ou leis estabelecidas da época ou subvertiam padrões de comportamento vigentes eram censuradas e não deveriam fazer parte do acervo literário de crianças e adolescentes.”

Entre as numerosas transformações que a Literatura infantojuvenil atravessou, sua relevância perdura não apenas ao se dirigir aos jovens, mas também por todo o processo que abarca e que contribui para a exploração direta de temas delicados em uma leitura destinada a esse público-alvo.

Layne Maria dos Santos Batista Lira (2021), no artigo *O contemporâneo na literatura infantil: temas fraturantes na infância*, analisa uma das obras infantojuvenis censurada ao longo dos tempos, o livro *Um menino que espiava para dentro* (1983), de Ana Maria Machado. Em 2018, muitos pais disseram que a narrativa fazia apologia ao suicídio; no entanto, a história descreve um garoto distraído, que estava por sempre pensando em realidades distantes e diferentes ao retratar seus sonhos e pensamentos, algo característico da criança no processo de criação do seu próprio mundo. Sendo assim, alguns trechos do livro foram compreendidos de forma descontextualizada, o que gerou críticas por parte dos pais. Segundo eles, as crianças questionavam uma pequena passagem da obra, que relatava que aqueles que engolissem uma maçã, e ficassem sem respirar, poderiam ser transportados para o mundo da imaginação.

Naturalmente esse recorte, sem importância alguma para o contexto, gerou uma enorme revolta, baseada na alegação de que a autora promovia a ideia do suicídio, o qual figurava mascarado em suas obras. Entretanto, a leitura do livro provou que essa afirmação não procede, visto que a obra retrata, em todo momento, o poder do imaginário. Além disso, é preciso ter em mente que os Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa orienta que as obras literárias devem ser abordadas, de forma a desenvolver a formação crítica dos leitores, por meio do reconhecimento das possibilidades de aprofundamento das questões expostas no texto literário, o que pode ser corroborado pela citação abaixo:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (Brasil, 1997, p. 30).

Portanto, é de extrema importância que as escolas busquem desenvolver, por meio das práticas de leitura, as capacidades e as habilidades necessárias para a formação de um leitor crítico e competente, que compreenda tanto a realidade como o seu contexto.

É importante lembrar, ainda, que a escola e, principalmente, a sociedade como um todo, devem se preocupar não somente com o aprendizado de conteúdos e de

conhecimentos objetivos, mas com a formação integral da criança e do jovem, para que tenham suas próprias visões do mundo e manifestem com autonomia e criticidade seus pensamentos e ideias (Souza, 2019, p. 442).

Dito isso, o contato, assim como a leitura de obras com temas fraturantes possibilita que o leitor se sinta um ser único, já que elas promovem a identificação com personagens que compartilham das mesmas aflições, sentimentos e desafios cotidianos. Nessa mesma perspectiva, Held afirma que:

para ocasionar a adesão do leitor, para ser ratificada, a história – por mais estranha, louca ou fantástica que seja – deve sempre ser tal de maneira que cada um possa, como num espelho, encontrar nela certa essência do ser humano, de qualquer ser humano, de si mesmo: tradução de necessidades, de angústias, de desejos, conscientes ou não. Verdade psicológica das personagens que devem possuir coerência interna, ser irmãs dos homens, mulheres, crianças que encontramos todos os dias, em todos os lugares [...] (Held, 1980, p. 151-2).

Ao empregarmos a literatura com os estudantes, ela se converte em um instrumento crucial para a formação de leitores, já que o conhecimento literário possibilita discernir entre o que é factual e o que é fruto da imaginação. Quando buscamos cultivar o pensamento crítico que a leitura de um livro pode oferecer, é fundamental lembrar que os leitores são moldados pelo ambiente cultural em que estão inseridos e desempenham um papel ativo na modificação de sua própria cultura e história.

Nessa perspectiva, pondera-se que a partir do “contato entre leitor e texto, novos horizontes são descobertos e, por isso, a escola precisa trabalhar essas questões, principalmente nos livros considerados polêmicos e restritos” (Souza, 2019, p. 443). Isso possibilitará ao leitor o acesso a novos universos, uma vez que a introdução de realidades distintas abrirá caminho para que cada leitor receba a história de acordo com sua própria imaginação e experiências pessoais. A respeito disso, Segabinazi e Barbosa (2019) afirmam que:

É por meio da literatura que o leitor pode vivenciar tramas que se utilizam da simbologia, das metáforas ou do ilogismo para tornar suas histórias atraentes. Os ouvintes ou leitores encontram nas personagens imaginárias que povoam as narrativas situações semelhantes às que se defrontam no seu cotidiano (Segabinazi; Barbosa, 2019, p. 290).

É evidente que quanto mais cedo alguém se familiariza com a leitura, mais suas ideias, pensamentos e perspectivas se expandirão, permitindo-lhes conhecer e compreender

o mundo ao seu redor. Além de ser uma fonte de entretenimento, a leitura oferece diversão, sensibilidade e a oportunidade de refletir sobre o mundo retratado nas narrativas literárias.

Os temas fraturantes articulados à infância ou à adolescência, considerados pela uma perspectiva literária, tornam-se cada vez mais claros nas obras infantis. Nesse contexto, questões como a presença de homossexualidade na família, a morte, a violência sexual, o medo e a raiva representam exemplos do tipo de temas que autores abordam em suas publicações destinadas a crianças e jovens. O estudo desses temas, os quais constituem o contexto social, é necessário para entender a recepção dessas obras entre os jovens, já que, muitas vezes, eles são concebidos como tabus pela sociedade, principalmente quando considerada a perspectiva dos pais, que optam por omitir dos filhos determinados assuntos, sob a justificativa de protegê-los; entretanto, essa proteção ocorre em detrimento da compreensão que a criança precisa desenvolver a respeito de algo que faz parte da realidade.

É crucial reconhecer que os temas difíceis desempenham um papel significativo ao estimular reflexões sobre assuntos que normalmente são associados ao universo adulto. Muitas vezes, espera-se que as crianças sejam protegidas desses tópicos, mas na realidade, abordá-los pode contribuir para a compreensão mais profunda e crítica, abrindo caminho para discussões importantes que transcenderão para outros aspectos da vida.

Nota-se, portanto, que os temas sensíveis têm ocupado cada vez mais espaço na literatura moderna, especialmente, segundo Barros e Azevedo (2019, p. 77), “pela forma como são abordados, pelos gêneros editoriais que incorporam e pela necessidade de serem abordados pelo seu público preferencial.” Para esses autores, os temas surgem e são necessários para os dias atuais, abordando questões importantes e levando “a uma compreensão da realidade” (Ibid, p. 77), pois promovem tanto a aproximação do leitor infantojuvenil como o “preenchimento e atribuição de sentido à existência” (Ibid, p.83).

Barros e Azevedo (2019, p. 79) analisam, ainda, como a literatura infantil aborda esses temas, relacionando-os à sua pretensão de “formar leitores de mundo e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de valores humanitários e positivos”, os quais podem ser considerados geradores de valores, como, por exemplo, a empatia e a resolução de problemas.

Assim como os teóricos citados anteriormente, Coelho (2000) também se dedicou aos estudos da literatura como mediação das competências socioemocionais, salientando

que ela contribui sobremaneira no gerenciamento das emoções e dos sentimentos, conforme se verifica na citação a seguir:

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações: e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), o homem tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (Coelho, 2000. p 29).

Fica evidente, portanto, que a literatura infantojuvenil não deve ser apresentada apenas como uma forma de “faz de conta”; ela deve ser considerada, inclusive, como uma maneira de expor a realidade, porque ao criar possibilidade de identificação com o sujeito leitor, ela promove seu acesso à cultura, à arte e às complexidades do cotidiano.

Corda Bamba: A obra em Questão

Corda Bamba conta a história de Maria, uma garota de dez anos que foi ensinada pelos seus pais, ambos artistas circenses, a dominar a habilidade do equilíbrio. A narrativa se inicia com Barbuda e Foguinho, também artistas de circo, levando Maria para a casa de sua avó, Dona Maria Cecília Mendonça de Melo. Após uma tragédia no circo envolvendo os pais da menina, que acontecera há um mês, Maria passou a se comunicar pouco com as pessoas. Mesmo tendo presenciado o ocorrido, ela agia como se aqueles acontecimentos tivessem sido apagados de sua memória.

A transformação na vida de Maria começa assim que ela chega à casa da avó. No ambiente, ela se depara com um grupo de crianças celebrando o aniversário de Quico, o neto de Pedro, companheiro de Dona Maria Cecília. Enquanto conversavam, descobriram que a menina era habilidosa em andar na corda bamba. Impulsionada pela empolgação das crianças e pelo clima festivo, Maria decide se apresentar, caminhando sobre uma corda de náilon que havia ganhado de Pedro. Essa é a primeira vez que ela executa a acrobacia desde o trágico evento envolvendo seus pais.

Maria permaneceu ao lado de sua avó e, a fim de conquistar o equilíbrio para enfrentar os desafios de sua nova fase de vida e de crescimento, embarcou em uma jornada interna contínua. Essa introspecção tornou-se sua maneira de relembrar o passado e de vislumbrar um futuro mais esperançoso. Durante uma dessas explorações interiores, Maria

reviveu o momento trágico em que seus pais caíram e perderam a vida, ocorrido devido à ausência de uma rede de segurança enquanto realizavam suas acrobacias, visando ganhar mais dinheiro.

Por meio desses acontecimentos, a autora estabelece um diálogo com seu público, provocando discussões sobre uma variedade de temas relevantes para o mundo infantojuvenil. O próprio título da obra já sugere uma sensação de insegurança, e com a trágica queda dos pais de Maria, a ideia de perder o chão firme surge como um desafio a ser superado ou um obstáculo que pode bloquear o caminho dela.

Dentro desse contexto, o enredo de *Corda Bamba* começa pelo momento presente e gradualmente avança até o ponto em que Maria começa a se imaginar caminhando na corda bamba, antes de retornar ao passado. A partir desse ponto, o fluxo dos pensamentos da personagem passa a dirigir a narrativa, resultando em uma estrutura mais fluida e não necessariamente linear, sem um rígido começo, meio e fim. Como o enredo é moldado pelos pensamentos e pelas reflexões de Maria, essa dinâmica permite que os leitores experimentem sua jornada emocional e introspectiva de maneira mais íntima e envolvente.

No desfecho da narrativa, o futuro de Maria também é delineado enquanto ela começa a vislumbrar como será sua vida. Esse aspecto nos remete à semelhança da obra com os contos de fadas, pois uma mensagem de otimismo e esperança é transmitida. Assim como em muitos contos de fadas, onde os protagonistas enfrentam desafios e adversidades, mas eventualmente encontram um caminho para um desfecho positivo, *Corda Bamba* também compartilha essa mensagem edificante. Através da perspectiva otimista de Maria em relação ao seu futuro, a obra reforça a ideia de que é possível superar obstáculos e encontrar um equilíbrio interno, mesmo após momentos difíceis, adicionando um toque de inspiração e esperança à sua trama.

A obra contemporânea de Lygia Bojunga aborda temas do cotidiano juvenil e emprega uma linguagem acessível ao público jovem, incentivando-os a refletir sobre diversas questões. Através do olhar da protagonista Maria, podemos testemunhar as dificuldades de relacionamento entre adultos, tanto no ambiente familiar quanto na escola, onde prevalece uma dinâmica autoritária, representada pela avó e pela professora.

Dentro dessa perspectiva, a narrativa de Lygia Bojunga revela as camadas ocultas das relações sociais, permitindo que os leitores jovens considerem as implicações mais profundas das dinâmicas humanas e da sociedade em que vivem. Ao apresentar essas questões através da perspectiva de Maria, a autora convida os leitores a explorar temas que

são relevantes tanto para os jovens quanto para o público em geral, ampliando assim a compreensão e a reflexão sobre o mundo ao seu redor.

Podemos afirmar que *Corda Bamba* é uma novela juvenil que se empenha em reconstruir e restabelecer a coesão por meio da memória recuperada, preenchendo o vazio gerado pela tragédia da perda dos pais. Nesse processo, o poder do imaginário se torna uma ferramenta essencial para Maria, possibilitando que ela se reconcilie com o passado, reencontre o equilíbrio emocional e visualize um caminho para seguir adiante. A utilização do imaginário na trama não apenas enriquece a experiência da leitura, mas também destaca a importância da criatividade e da capacidade de transformação pessoal diante de adversidades.

As portas que Maria abre no mundo da imaginação, de fato, acabam por se tornar janelas para a realidade, convergindo com outros eventos e entrelaçando-se de maneira que reconstituem o curso de sua vida. É por meio desse processo de reconstrução que Maria adquire a capacidade de vislumbrar um futuro de decisões próprias ao final da narrativa. Desse modo, a autora, ao explorar o poder do imaginário, assegura que a literatura se manifesta como uma forma de arte, na qual o enredo se transforma em um meio de reconexão com a realidade e um catalisador para a transformação pessoal.

Finalmente, Maria, com sua natureza tímida, inclinada à introspecção e rica em sensibilidade, encontrou sua própria salvação por meio do reino da imaginação. A narrativa se conclui pela abertura de “portas novas”, cada uma representando as escolhas que estão inteiramente sob sua posse para moldar o futuro. Assim, ela começa a recriar e construir ativamente sua vida, apesar das sombras da tragédia que permearam sua infância.

Análise dos dados

Com a finalidade de estabelecer o primeiro contato dos alunos com a obra literária e com os objetivos da proposta de intervenção didática, realizamos através do Roteiro de Leitura alguns apontamentos para discussão sobre o gosto literário dos nossos alunos, e se praticaram alguma leitura durante o período pandêmico e qual a frequência com que desempenham a atividade de Leitura.

Constatamos que mesmo apresentando alguma resistência em relação ao ato de ele, o público alvo ainda vê a leitura como uma atividade que pode lhes proporcionar prazer, mas que ainda não conseguem compreender a leitura e construir sentidos a partir dela. O que

nos aponta para o quanto a escola deve avançar nesse sentido, buscar estratégias que facilitem essa compreensão nas práticas de leitura, bem como incentivar o prazer em ler sem obrigação nenhuma.

Quando exibimos algumas imagens que se remetiam à obra literária trabalhada, alguns as relacionaram novamente ao tema adolescência, haja vista que se referiam à imagem de uma menina que apresentava características da fase deles da vida. Sete alunos fizeram menção as figuras que possivelmente fariam parte da obra como, *circo, alegria, criança aprendendo arte de se equilibrar na corda bamba*. Outros alunos as relacionaram a temas como *curiosidade de jovens, esperança, resiliência, tristeza, vida* e houve também quem as relacionassem aos temas *equilíbrio psicológico*. Diante dessas observações, evidencia-se que os alunos conseguiram expressar as impressões que formularam a partir das inferências sobre o que poderia compor o enredo do texto literário em análise.

Diante dos registros de pesquisa e dados coletados, constatamos que a maioria dos alunos consideraram uma boa experiência a leitura da obra *Corda Bamba*, pois a qualificaram como *prazerosa, interativa, interessante, engraçada, divertida*, etc. Assim, verificamos que a obra prendeu a atenção desses alunos pois eles relataram que não conseguiam parar de ler. Constatamos também que, a temática da obra fez alguns alunos refletirem sobre questões pessoais, mostrando com isso que é possível que a obra tenha despertado nos leitores uma criticidade em relação a alguns temas tratados na história.

Alguns relataram que leram em dois dias, outro em uma tarde, pois não conseguiram parar de ler. Ainda descrevendo os momentos de leitura, alguns alunos responderam que dividiam a leitura de acordo com os capítulos. E em relação ao ato de ler, relataram que leram sozinhos por meio de leituras silenciosas e em vários lugares da casa como quintal, quarto, sala, cozinha, etc. Seis alunos relataram que se identificaram com a protagonista Maria, pois os mesmos disseram o seguinte: *me identifiquei com Maria, porque como ela, em algumas ocasiões, eu não sou compreendida e fico muito pensativa, não quero falar com ninguém, seja familiares ou amigos. A dona Maria Cecília parece com minha vó, pois é preconceituosa e só fala em dinheiro*. Assim, percebemos que a literatura tem o poder de levar o leitor a reflexão sobre suas vivências, como discutimos nos capítulos anteriores.

Percebemos também, que os alunos fizeram menção às críticas sofridas pela personagem em relação a avó Maria Cecília, demonstrando com isso que entenderam que pelo fato de os pais da protagonista pensar e agir diferente dos demais da família, sofriam

muitas críticas. Também destacaram que Maria, ao perder a memória, necessita reconstituir a vida, pois se encontra sem identidade. A busca da identidade de Maria como forma de superação dos seus traumas é o tema principal do livro. Desse modo, evidenciamos que os alunos construíram um pensamento crítico em relação ao tema tratado nesse contexto.

Durante as discussões, percebemos também que houve questionamentos em relação ao fato de a menina querer viajar ao encontro dos amigos Barbuda e Foguinho e ficar perto deles, pois registramos depoimentos como “às vezes prefiro ficar com meus amigos do que com meus pais” e constatamos com isso que o aluno se posicionou criticamente em relação a esse conflito interno da personagem, demonstrando que estavam compreendendo o enredo da história e posicionando-se criticamente quanto a isso. Assim, é visível a contribuição da obra para a construção de um sujeito crítico e socialmente consciente, já que ao apresentar essa compreensão, os alunos conseguem interagir com o texto de forma crítica.

Dando continuidade aos questionamentos, percebemos que alguns deles demonstraram não terem entendido o final da obra, através da expressão citada por um determinado aluno quando disse que “o fim não tem nada a ver, é sem noção”, tantas portas que a menina abriu, que deu pra cansar”, vimos que o mesmo criou uma expectativa maior do que o respaldo que teve. Diante disso, foi possível confirmar as expectativas que tiveram em relação à obra e que foi evidenciada de forma negativa por esses alunos. Perguntamos como cada um terminaria a obra e como esses finais criados por eles teriam impacto nas suas próprias vidas. Tal fato abriu espaço para conversarmos sobre algumas feridas emocionais dos alunos. Nessa fase, a presença da psicopedagoga da escola em nossos encontros foi crucial. Ela nos ajudou a mediar melhor as discussões.

A partir da construção imaginativa da ficção, foi possível traçar paralelos com as vivências que cada indivíduo experimentou ao longo de sua própria trajetória. Acreditamos ser um tanto injusto quanto impreciso disponibilizar para as crianças e para os adolescentes apenas histórias com finais felizes, pois eles têm o direito de explorar e apreciar narrativas que os auxiliem a tomar decisões pessoais e a se desvencilharem dos preconceitos que a sociedade sedimentou e enraizou, conforme proporcionado por esta pesquisa.

Considerações Finais

Trabalhar a formação do leitor literário enfocando o socioemocional após o período pandêmico e paralelamente relacionar a teoria e a prática no âmbito da sala de aula foi uma proposta desafiadora. Enfrentar esse desafio só foi possível por encontrar nas aulas do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) subsídios que proporcionassem conhecimentos necessários para a aplicação de um projeto que interviesse no ensino/aprendizagem da leitura literária dos alunos de escola pública.

Após a aplicação desta pesquisa, constatou-se que os resultados foram satisfatórios quanto à aprendizagem literária dos alunos, principalmente em relação ao aprofundamento das interpretações produzidas. Os estudantes puderam compreender, no contato com *Corda Bamba*, que a construção de sentidos é um processo dinâmico que se amplia e se enriquece com outras possibilidades de compreensão dos textos literários.

Em face dessas considerações consideramos que o texto literário é capaz de enriquecer a vida de seu leitor pelo uso das imagens como também contribuir para sua construção social enquanto indivíduo e enquanto coletividade, como também para a sua capacidade de superar adversidades e ressignificar experiências traumáticas, conduzindo-se em direção ao equilíbrio.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997 - 1998.

BOJUNGA, Lygia. *Corda Bamba*. 25 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2020.

COELHO, Nelly N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder*. Trad. Carlos Rizzi. São Paulo, Summus Editorial, 1980.

LIRA, Layne Maria dos Santos Batista. *O contemporâneo na literatura infantil: temas fraturantes na infância*. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21524>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* - 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SEGABINAZI, Daniela Maria; BARBOSA, Jaine Sousa. À procura da morte: uma análise sobre “A história de uma mãe”, de Ansersen. *Revista Letras Raras*, v. 8, n.3, 2019.

SOUZA, Danilo Fernandes Sampaio. Literatura censurada: o politicamente (in)correto na literatura para crianças e jovens. *Linguagens – Revista de Letras, Arte e Comunicação*. Blumenau, v. 13, n. 3, p. 430-444, 2019.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Diefel, 2009.

O conteúdo deste texto é de responsabilidade de seus autores.